



ENTREVISTA - Yasminne Takeda

“As pessoas começaram a enxergar a política como parte de quem elas são” **PÁGINA 13**

ABADIÂNIA

Crianças podem precisar de dose extra da vacina pneumocócica **PÁGINA 10**

ANÁPOLIS, 30 DE OUTUBRO A 5 DE NOVEMBRO DE 2026 • ANO I • NÚMERO XXXVI • R\$ 1,00



Anápolis Diário.

e região

anapolisdiario.com.br

2028 É LOGO ALI

Márcio Corrêa caminha para ter coligação numerosa de olho na reeleição

Prefeito, bem avaliado e politicamente fortalecido após eleições, já tem engatilhado acordo com mais de dez legendas, número que tende a crescer com enfraquecimento da oposição.



PÁGINAS 8 e 9

DOR INCESSANTE

Mãe que perdeu bebê luta por reparação há 12 anos

PÁGINA 7



NERÓPOLIS

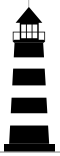
Iluminação é revitalizada com nova tecnologia

PÁGINA 12

DESCENTRALIZAÇÃO

De um para sete: prefeitura quer ampliar terminais em revolução no transporte

PÁGINA 3



FAROL

AD

Por Rafael Tomazeti

MOMENTO DE LUTO

Como mostrou a coluna Farol, no início do mês o prefeito Márcio Corrêa havia dito à vereadora Andreia Rezende (Avante), atual presidente, que ele a apoiaria, caso ela desejasse a recondução. Aliados de Fernandes, porém, tratam a sinalização como solidariedade num momento de luto.

CLIMA DA CASA

Entre parte significativa dos vereadores há apoio a José Fernandes na esperança de obter mais espaço e recuperar facilidades que foram cortadas no pacote de austeridade da atual gestão. Pela crise financeira, Rezende impôs limites a diárias e outros gastos parlamentares. Aprovado pela sociedade, mas sob críticas dos pares.

ARTICULADOR

Um dos vereadores que participa da articulação de José Fernandes é Jakson Charles (PSB). Um grupo de parlamentares aposta que todos os movimentos que ele tem feito, inclusive com discursos na tribuna, indicam que ele tem acertada com o emedebista o posto de vice-presidente, que já ocupou quando Domingos Paula (PDT) presidiu a mesa.

VAI PIPOCAR

Até o início desta semana ninguém falava sobre a eleição

José Fernandes não vai abrir mão da presidência da Câmara

O vereador José Fernandes (MDB) já avisou a aliados que não vai abrir mão da presidência da Câmara Municipal no próximo biênio. Ele está em viagem, mas quando retornar espera tratar sobre o assunto pessoalmente com o prefeito Márcio Corrêa (PL). Desde o início do ano a pergunta é se ele teria ou não disposição para assumir a função, uma vez que exerce várias atividades profissionais. Já deixou claro que quer e que vai atuar pelo revezamento no comando da mesa



para a mesa diretora. No entanto, os burburinhos se intensificaram nos últimos dias e passaram a ganhar as rodas de conversa. Todos esperam uma sinalização da posição do Centro Administrativo.

NOVA QUEDA DE BRAÇO NO HORIZONTE

Andreia Rezende ainda não sinalizou se, de fato, quer continuar à frente da mesa. No entanto, ela e José Fernandes travam uma queda de braço

quase silenciosa há muito tempo de olho na vice de Márcio Corrêa em 2028. Toda essa construção, claro, baseada na premissa de que o prefeito deve renunciar em 2030.

PRÉ-JANELA

A janela partidária está a 17 meses de distância, mas muitas articulações estão encaminhadas. Jakson Charles já comanda a formação do Democrata; Luzimar Silva (PP) tem acordo para chefiar o PSB anapolino;

Fred Caixeta (PRTB) pegou para si o DC; e Domingos Paula tem acordo com Gustavo Mendanha para se filiar ao PRD.

TUDO DEPENDE

Boa parte das legendas, contudo, está sujeita a modificações estruturais até lá. PSB e PDT, por exemplo, negociam uma federação. O PRD tende a ver a na sua federação com o Solidariedade o acréscimo do Avante. E daí muitos acordos hoje selados podem nada valer.

TAMO JUNTO

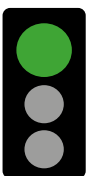
O deputado federal Rubens Otoni (PT), que vai para o sétimo mandato, garantiu em diversas entrevistas nesta semana que o governo federal não vai deixar de apoiar Anápolis, apesar de todas as manifestações do prefeito – pró-Flávio Bolsonaro – durante a campanha eleitoral.

NÃO À SANHA GOLPISTA

O prefeito Márcio Corrêa não embarcou na sanha golpista de parte dos bolsonaristas que contestam o resultado eleitoral nem deu asas à autodeclaração napoleônica de Flávio Bolsonaro de que é o presidente eleito. Tem dito que não o fará. Vale lembrar que o próprio PL, bem como outros líderes da direita, como Tarcísio de Freitas, já reconheceram a vitória de Lula.

TRETA PROGRESSISTA

Durante os atos de apoio à reeleição de Lula (PT) em Anápolis, Samuel Mendes, que concorreu a deputado estadual pelo PSB, discursava sob aplausos até que um dos apoiadores pediu o microfone e lembrou que ele, até recentemente, estava no campo conservador. O jovem político, depois, gravou um vídeo para falar da trajetória. Antes de se assumir de esquerda, Mendes esteve no Republicanos e no PSD, onde apoiou a eleição de Márcio Corrêa, do PL.

**SEMÁFORO****SINAL VERDE PARA INVESTIGAR**

O proprietário de um perfil intitulado Pig Burger em Anápolis será investigado pela Polícia Federal por suposto crime eleitoral. O homem em questão fez um vídeo em que recolhe windbanners da campanha de Lula em uma praça na Vila Góis – num crime autodenunciado.

**BARBAS DE MOLHO**

Depois da eleição, com a movimentação para novas federações, muitos vereadores que antes estavam desatentos ligaram o sinal de alerta. Temem ficar sem legenda ou não estar numa chapa que lhes favoreça à reeleição em 2028.

**PRÁTICA NAZISTA**

Militantes bolsonaristas inconformados com o resultado das eleições passaram a divulgar nomes de empresas cujos proprietários supostamente votaram em Lula para incentivar boicote. Também ressoaram ameaças de demissão a quem escolheu o candidato petista. Tudo isso, vale lembrar, é crime. E há investigações em curso no Ministério Público.



EDITORIAL

A Justiça precisa chegar até o fim para Darlene

Uma decisão judicial não pode representar apenas uma vitória no papel. Quando a Justiça reconhece um direito, estabelece uma responsabilidade e determina uma indenização, espera-se que a obrigação seja cumprida. Do contrário, a sentença corre o risco de se transformar em mais um capítulo do sofrimento de quem procurou o Judiciário em busca de reparação.

O caso de Darlene Larisse Ribeiro dos Santos - retratado nesta edição - é um exemplo doloroso dessa realidade. A Justiça reconheceu que houve negligência no atendimento da Santa Casa e estabeleceu a responsabilidade da instituição pela morte da criança. A condenação tornou-se definitiva. Mas a mãe continua lutando para receber o que lhe é devido.

É inadmissível que uma família atravessasse mais de uma década de sofrimento, enfrente os caminhos demorados da Justiça, obtenha uma decisão favorável e ainda precise superar obstáculos para vê-la cumprida.

A Santa Casa argumenta que os recursos bloqueados judicialmente são destinados à saúde e, portanto, estariam protegidos contra penhora. É uma questão jurídica legítima.

Mas também é necessário reconhecer que reparar danos causados pela própria prestação de serviços hospitalares constitui uma responsabilidade que não pode ser simplesmente ignorada.

Dinheiro da saúde deve servir à saúde. Isso inclui prestar assistência adequada, preservar vidas e assumir as consequências de falhas reconhecidas judicialmente, sempre respeitadas as proteções legais dos recursos públicos.

Não se trata de comprometer o funcionamento de uma instituição essencial à população, mas de impedir que sua relevância social se transforme em justificativa permanente para o descumprimento de obrigações.

A Justiça já cumpriu uma etapa fundamental ao reconhecer a responsabilidade da Santa Casa. Agora, precisa assegurar que sua decisão produza efeitos concretos, utilizando os instrumentos legais disponíveis para garantir a reparação.

Nenhuma indenização devolverá a filha a Darlene. Nenhum valor compensará integralmente a dor de uma mãe que entrou numa maternidade esperando celebrar uma vida e saiu carregando uma perda irreparável.

Mas cumprir a sentença é reconhecer que sua dor não pode ser tratada com indiferença institucional.



Dinheiro da saúde deve servir à saúde e suas consequências geradas

MOBILIDADE

Plano para o transporte coletivo inclui sete novos terminais

Sistema será descentralizado para garantir viagens mais rápidas. Previsão é de R\$ 20 milhões em investimentos



Terminal da região Central é hoje o único da cidade, o que força passageiros a passarem pelo Centro mesmo em viagens curtas

Por **Redação AD**

O plano de recuperação do Sistema de Transporte Coletivo de Anápolis (STPA) inclui a construção de sete novos microterminais espalhados pela cidade. A ideia, claro, é descentralizar uma operação que hoje faz todos os passageiros passarem pelo Centro, mesmo que a viagem seja entre bairros que estão próximos.

A projeção da Secretaria de Obras, Habitação, Planejamento Urbano e Meio Ambiente, em conjunto com a Agência Reguladora do Município (ARM), que fiscaliza o contrato com a Urban, é construir estas novas estruturas na Grande Jaiara, no Jardim das Américas, no Parque Brasília, no Setor Aeroporto, no Daia, e no Parque das Nações. Destarte, ficariam contempladas todas as grandes regiões de Anápolis numa remodelação do STPA.

A administração prevê cer-

ca de R\$ 20 milhões em investimento para a construção dos novos terminais – que somam ao da região Central. Os recursos são oriundos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do governo federal, dentro do eixo mobilidade. O PAC Mobilidade garantiu R\$ 183 milhões a Anápolis, e o corpo técnico do município ainda vai apresentar projetos ao Ministério das Cidades para garantir os recursos.

Ao Jornal Opção, o secretário Thiago de Sá diz que a prefeitura já avalia áreas para receber os microterminais em cada uma das macrorregiões definidas. Depois, passa-se à fase eventual de desapropriação dos terrenos – caso sejam de propriedade privada – e de elaboração dos projetos executivos. Para esta fase, a administração dá prazo até o fim do ano, inclusive com andamento dos projetos licitatórios. A ideia é ter obras já no ano que vem.

PACOTE AMPLO

Dentro do projeto de mobilidade, a gestão de Márcio Corrêa quer, a partir da construção de novos terminais, reformular as linhas para garantir um transporte coletivo mais ágil para os usuários.

Também está na lista a construção de novos abrigos e recuperação da pavimentação nos corredores de ônibus. A prefeitura ainda espera, com financiamento garantido pelo governo federal, renovar a envelhecida frota da Urban, concessionária que há anos denuncia um descalabro financeiro oriundo do descompasso entre receita e custo operacional.

A prefeitura também quer construir cerca de 200 quilômetros de ciclovias num projeto amplo, dividido em etapas. O primeiro deles deve implantar 50 quilômetros, com prioridade aos corredores de deslocamento mais importantes. Para isto, o município terá cerca de R\$ 135 milhões também oriundos de programas federais.

VETOR DE CRESCIMENTO

Região Leste ganha arborização e nova ligação viária

Prefeitura inicia obras de ligação da Avenida Sérgio Túlio Jaime e anuncia ponte para interligar região ao Recanto do Sol. Semana também teve iniciativa no meio ambiente

Por **Redação AD**

Bairros da região Leste de Anápolis foram contemplados com centenas de árvores e uma nova ligação viária nas últimas semanas. A prefeitura deu início à obra de interligação da Avenida Sérgio Túlio Jaime – entre o Bairro Feliz e os bairros Granville e Vida Nova.

A via é uma das principais ligações entre os bairros da região. Ela nasce no Residencial Campos do Jordão e vai até a Avenida Independência, na confluência com a BR-060, na saída para Brasília, cortando também Vida Nova, Granville, Bairro Feliz, Filostro Machado, Jardim Itália, São Cristóvão, Santo Antônio, Belvedere, Ipanema e condomínios fechados.

Contudo, entre o Vida Nova e o Bairro Feliz há 200 metros de descontinuidade, onde os motoristas precisavam se deslocar por vias locais do Granville. É justamente neste trecho que está a obra de construção das

pistas, que darão continuidade à avenida após a rotatória da Avenida Ayrton Senna.

O prefeito Márcio Corrêa (PL) anunciou, ainda, que em seguida será construída uma ponte que ligará a Avenida Sérgio Túlio Jaime, no Campos do Jordão, à região do Recanto do Sol. Hoje, os moradores precisam utilizar a BR-153 para fazer este trajeto, que passaria a ser encurtado com a ponte sobre o Córrego das Antas.

ARBORIZAÇÃO

Foi também na região Leste que a prefeitura manteve a maior iniciativa de arborização em quase uma década. Nas principais avenidas do Campos do Jordão, foram plantadas 522 árvores – entre mudas e espécimes já adultos.

De acordo com a administração, há espécies do Cerrado e frutíferas, dentro da iniciativa de também constituir um pomar urbano, com árvores que produzem frutos em diferentes épocas do ano.

Das 522 mudas, 220 mudas são de espécies frutíferas, como goiaba, jatobá, jamborô-pará, pitanga, caju e jenipapo. O plantio também contempla espécies do Cerrado, entre elas jacarandás e ipês.

A escolha do período chuvoso favorece o desenvolvimento das mudas e contribui para o estabelecimento das raízes. Outro diferencial desta etapa é a utilização de mudas de maior porte, que apresentam melhores condições de adaptação ao solo e maior potencial de sobrevivência após o plantio.

“Estamos aproveitando o período chuvoso para favorecer o desenvolvimento das mudas e aumentar as chances de sobrevivência após o plantio. A proposta também é formar um pomar urbano diversificado, com espécies que produzam frutos em diferentes épocas do ano, além de ampliar a arborização e os benefícios ambientais para a região”, explica Sunélio Ferreira, paisagista urbano da Prefeitura de Anápolis.

DIREITO E CIDADANIA

Quem não planeja a herança deixa a conta para os filhos



Dr. Carlos Andrade

Quase toda família conhece a história: o pai morre, deixa uma casa, um apartamento e um pedaço de terra, e os filhos descobrem que, antes de dividir, precisam pagar. Paga-se o imposto sobre a herança, as custas, o cartório, o advogado. E, enquanto o inventário não termina, nada pode ser vendido. Há inventários que atravessam uma década.

Em Goiás, o imposto sobre herança e doação, o ITCD, vai de 2% a 8%, conforme o valor recebido por cada herdeiro. Os 8% são o teto fixado pelo Senado para todo o país. A reforma tributária tornou obrigatória a cobrança progressiva em todos os estados, e a Lei Complementar 227, de janeiro de 2026, mudou regras importantes. Quotas de empresas, inclusive das chamadas holdings familiares, passam a ser avaliadas pelo valor de mercado, e não mais pelo valor contábil. Doações feitas aos poucos para pagar menos poderão ser somadas. Os estados ainda precisam adaptar suas leis, e o que for aprovado neste ano só vale a

partir de 2027.

Duas notícias, porém, são boas. A primeira: o inventário pode ser feito em cartório, em semanas, quando os herdeiros estão de acordo. Desde 2024, por decisão do Conselho Nacional de Justiça, isso vale até quando há herdeiro menor de idade ou testamento, com a participação do Ministério Público. Muita gente ainda enfrenta anos de processo sem saber que havia esse caminho.

A segunda: a herança pode ser organizada em vida. Testamento, doação com reserva de usufruto, em que os pais passam os bens aos filhos, mas continuam morando no imóvel e recebendo os aluguéis, e a própria holding familiar são ferramentas legais. Cada uma tem custo, vantagem e risco. A holding, por exemplo, deixou de ser a solução milagrosa vendida nas redes sociais: com as novas regras, em muitos casos ela economiza menos do que se prometia.

Planejar a sucessão não é falar de morte. É decidir, com tranquilidade e em família, o que hoje acaba sendo decidido às pressas, no luto e, não raro, na Justiça. Cada família tem uma realidade, e a escolha certa depende do patrimônio, do número de herdeiros e da relação entre eles. O momento de fazer essas contas é agora, enquanto os estados ainda adaptam suas leis.

Advogado tributarista, especialista em Direito Tributário e Processo Tributário, com MBA em Planejamento Tributário, e vice-presidente da Comissão de Direito Constitucional e Legislação da OAB/GO.

Trecho de extensão da Avenida Sérgio Túlio Jaime tem 200 metros e passa por bairros populosos



ELEIÇÃO EM ANÁPOLIS

Lula cresce 39,6% e avança mais que Bolsonaro no segundo turno

Presidente reeleito conquistou 18,6 mil votos entre os dois turnos e ampliou sua participação de 21,84% para 29,72%; candidato do PL ganhou 19,4 mil votos, mas teve crescimento proporcional de 14,3%

Por **Redação AD**

A vitória de Flávio Bolsonaro (PL) na eleição presidencial em Anápolis foi ampla nos dois turnos, mas uma comparação entre as duas votações revela um movimento importante do eleitorado da cidade: Lula (PT) cresceu proporcionalmente quase três vezes mais que o adversário entre o primeiro e o segundo turno.

Flávio saiu de 135.929 votos no primeiro turno para 155.363 no segundo. Foram 19.434 novos votos, crescimento de 14,3% sobre sua votação inicial. Lula passou de 47.059 para 65.694 votos. O acréscimo foi ligeiramente menor em números absolutos — 18.635 votos —, mas muito maior quando considerada a base de partida. O petista ampliou sua votação em 39,6%.

MUDANÇA

A diferença também aparece nos percentuais de votos válidos. Bolsonaro avançou de 63,08% para 70,28%, ganho de 7,20 pontos percentuais. Lula saltou de 21,84% para 29,72%,

avanço de 7,88 pontos.

Com isso, a distância entre os dois, que era de 41,24 pontos percentuais no primeiro turno, caiu para 40,56 pontos no segundo. É uma redução pequena, de 0,68 ponto, mas mostra que o petista conseguiu ocupar proporcionalmente uma parcela maior do espaço aberto com a saída dos demais candidatos.

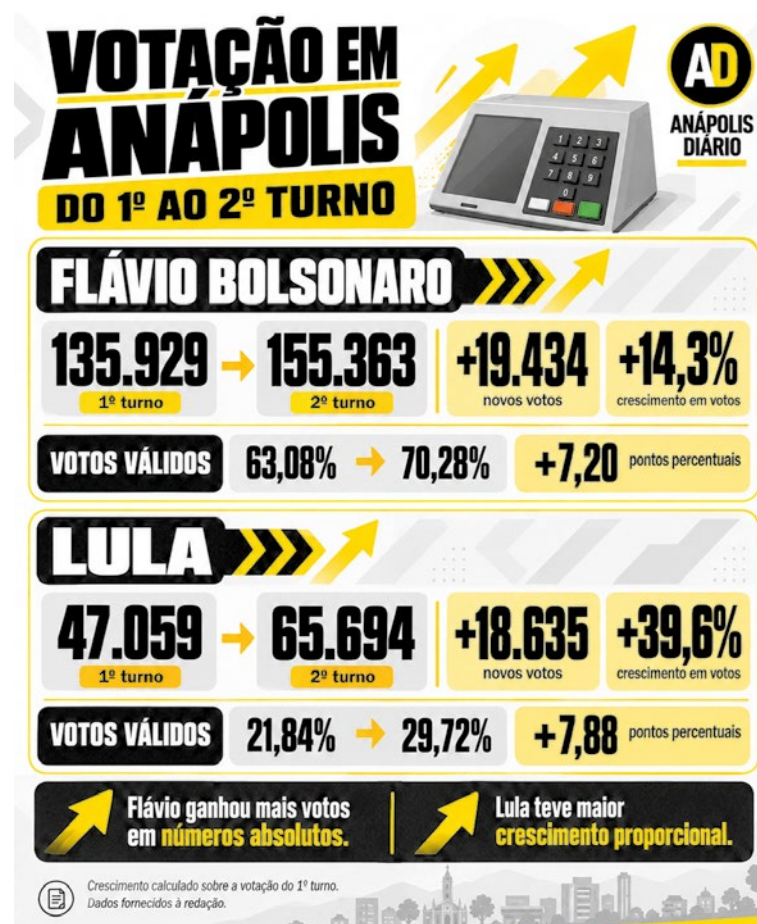
No primeiro turno, os candidatos eliminados somaram 32.483 votos válidos em Anápolis. O maior contingente estava com Ronaldo Caiado (PSD), que recebeu 24.777 votos. Ao mesmo tempo, o segundo turno trouxe mais eleitores às urnas e reduziu brancos e nulos.

APROVEITAMENTO

A movimentação mostra que Bolsonaro preservou sua forte vantagem eleitoral na cidade e ainda recebeu, em números absolutos, cerca de 800 votos adicionais a mais que Lula na passagem de um turno para o outro. Proporcionalmente, porém, foi Lula quem mais expandiu sua base: para cada 100



Lula quem mais expandiu sua base: para cada 100 votos no 1º turno, petista acrescentou quase 40; Bolsonaro acrescentou pouco mais de 14



no eleitorado anapolino, mas revelou uma capacidade maior de expansão relativa do candidato petista justamente no momento em que os eleitores das demais candidaturas precisaram escolher entre apenas dois nomes.

ABSTENÇÃO

A abstenção caiu de 64.228 para 59.967 eleitores, redução de 4.261 ausentes. Em termos percentuais, passou de 22,28% para 20,80%, queda de 1,48 ponto percentual.

Também houve redução dos votos que não foram destinados a nenhum dos candidatos. Brancos caíram de 3.074 para 2.704, enquanto os nulos recuaram de 5.519 para 4.592. Somados, brancos e nulos passaram de 8.593 para 7.296 votos, uma redução de 1.297.

O resultado foi um aumento do número de votos válidos. No primeiro turno, os candidatos à Presidência receberam juntos 215.471 votos em Anápolis. No segundo, Bolsonaro e Lula somaram 221.057, ou 5.586 votos válidos a mais.

votos que possuía no primeiro turno, o petista acrescentou quase 40; Bolsonaro acrescen-

tou pouco mais de 14.

Assim, o segundo turno não alterou a predominância do PL

ANÁLISE NA LUPA

Região da Pedro Ludovico, Goialândia, Munir Calixto e Leblon deram maior votação proporcional a Lula

Petista perdeu para Flávio Bolsonaro (PL) por 70,28% a 29,72% dos votos válidos – e em todos os colégios da cidade ficou atrás– mas teve percentuais mais elevados em regiões específicas

Por Rafael Tomazeti

Reeleito para um quarto mandato como presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) teve sua melhor votação proporcional em Anápolis nos bairros da região da Avenida Pedro Ludovico, no Leblon, no Setor Industrial Munir Calixto e no distrito de Goialândia.

O petista perdeu em Anápolis para Flávio Bolsonaro (PL) por 70,28% a 29,72% dos votos válidos – e em todos os colégios da cidade ficou atrás do bolsonarista – mas teve percentuais mais elevados em regiões específicas.

O colégio eleitoral que percentualmente mais votou no presidente foi Goialândia. Na Escola Municipal Professor Jesus Duarte, Lula

teve 46,2% dos votos contra 53,8% de Bolsonaro. Em seguida aparece o Residencial Leblon – uma marca dos governos petistas através do Minha Casa, Minha Vida. Entre os eleitores que votaram no bairro, o petista teve 43,9%.

PEDRO LUDOVICO

Lula alcançou 41,1% na Escola Municipal Josephina Simões, no Setor Industrial Munir Calixto. Na outra escola do bairro, o Colégio Estadual do Curado, o petista teve 39,2% dos votos válidos. No povoado de Branópolis, o presidente alcançou 41%.

Historicamente o PT tem boas votações em Anápolis nos bairros que margeiam a Avenida Pedro Ludovico, na 3ª Zona Eleitoral.

Design que impressiona. Tecnologia que protege.

- À PROVA D'ÁGUA: Proteção total contra água e umidade.
- ISOLAMENTO TERMOACÚSTICO: Ambientes mais silenciosos e confortáveis.
- ANTICUPIM: Proteção total contra cupins, insetos e pragas.
- ECOLÓGICO: Feito com materiais recicláveis e sustentáveis.
- NÃO PROPAGA CHAMAS: Mais segurança em caso de incêndio.

62 9383-6106

Galeria Brasil Sul, loja 04
Avenida Brasil Sul,
Anápolis-GO

AMPLA DOOR
Portas e Janelas

ANÁPOLIS DIÁRIO

ONDE CADA UM FOI MAIS VOTADO

Os dez melhores desempenhos por local de votação em Anápolis



BOLSONARO		
1	Unidade Básica de Saúde de Miranópolis Miranópolis	83,5%
2	Escola Municipal Pastor Miguel Moreira Braga Itamaraty 2ª Etapa	78,6%
3	Colégio Estadual Virgínio Santillo — entrada lateral Maracanã	78,6%
4	Colégio Estadual da Polícia Militar — Dr. César Toledo Jardim Alexandrina	77,8%
5	Escola Municipal Dona Alexandrina Jardim Alexandrina	77,0%
6	Salão Paroquial da Igreja Imaculada Conceição Vila Santa Maria de Nazareth	76,8%
7	CEJA Professor Elias Chadud Jardim Bandeirante	76,3%
8	Colégio Estadual Virgínio Santillo — entrada principal Maracanã	76,3%
9	UniEVANGÉLICA Vila Santa Isabel	75,7%
10	Escola Municipal Jerônimo Vaz Village Jardim Anápolis	75,1%

LULA		
1	Escola Municipal Professor Jesus Duarte Distrito de Goialândia	46,2%
2	CMEI Prof. Célia Maria Rocha Malta Residencial Leblon	43,9%
3	Escola Municipal Professora Josephina Simões Setor Industrial Munir Calixto	41,1%
4	Escola Municipal Wady Cecilio Povoado de Branópolis	41,0%
5	Escola Municipal Lar São Francisco de Assis Jardim Calixto	40,8%
6	Escola Municipal Luiz Carlos Bizinotto Vila União	40,3%
7	Colégio Estadual Professor Faustino Centro	39,9%
8	Escola Municipal Cecília Meireles Residencial Reny Cury	39,8%
9	Escola Municipal Anapolino Silvério de Faria Parque Calixtópolis	39,2%
10	Escola Estadual General Curado Setor Industrial Munir Calixto	39,2%

Percentuais de votos válidos em cada local. Dados fornecidos à redação.

ANÁPOLIS DIÁRIO

Mais uma vez isto se comprovou nesta eleição. Nas seções do Jardim Calixto, Vila União, Reny Cury, Calixtópolis e Vivian Parque, ele teve, respectivamente, 40,8%, 40,3%, 39,8%, 39,2% e 38,5%.

REGIÃO NORTE

Por outro lado, a região Norte de Anápolis é a mais bolsonarista. Flávio Bolsonaro alcançou seus maiores índices nos bairros Maracanã e no Jardim Alexandrina. Mas foi no pequeno povoado de Miranópolis, também ao norte, que ele teve a vitória mais expressiva, com 83,5% dos votos válidos.

No Itamaraty, na Escola Pastor Miguel Moreira Braga, o senador fluminense teve 78,6% dos votos, assim como no Colégio Estadual Virgínio Santillo, no Bairro Maracanã. O candidato derrotado teve ainda 77,8% dos votos no CEPMG Cesar Toledo, no Jardim Alexandrina; e 77% na Escola Municipal Dona Alexandrina.

GERAL

Na comparação com 2022, Lula ganhou 1.734 votos no segundo turno, enquanto Flávio Bolsonaro superou o pai, Jair, em 1.856 votos. Proporcionalmente, o pe-

tista subiu de 29,41% para 29,72%, uma alta de 0,31%.

A abstenção no segundo turno caiu em Anápolis pela primeira vez numa eleição geral em relação ao primeiro turno. No dia 4 de outubro, 22,28% dos eleitores não apareceram para votar. No domingo (25), o número caiu para 20,8%, o que representou quase 5 mil anapolinos a mais nas urnas.

No primeiro turno, 72.821 eleitores de Anápolis não registraram voto para presidente – seja por votos nulos ou brancos ou em abstenção. Este número recuou para 67.263 no segundo turno.

DUPLO ABANDONO

Mãe tenta receber há 12 anos indenização da Santa Casa por morte da filha em parto

Justiça reconheceu negligência no atendimento prestado a Darlene Ribeiro, apontou relação entre a falha hospitalar e o óbito fetal e condenou a FASA; sentença já transitou em julgado, mas mãe ainda trava batalha para receber indenização

20. Os Fins Filantrópicos

De acordo com o que estabelece o Decreto nº 1.970/11, que dispõe sobre a concessão do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social, no exercício de 2023 a quantidade de atendimentos ao SUS demonstrada no quadro, superou a quantidade mínima de atendimento exigido, que é de 60%. É importante destacar que a FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE ANÁPOLIS não estabelece nenhum limite quantitativo ou de demanda, atendendo a 100% da população que acerta as condições de atendimento estabelecidas na legislação do próprio SUS, e em especial aos procedimentos de maior complexidade buscados pela população.

Internação Anual 2023	Quantidade	%
Número Pacientes/Diário SUS	34.654	82,41%
Número Pacientes/Diário não SUS	7.392	17,59%
Total Internação	42.046	100%

Justamente por atender a parcela mais carente de Anápolis e Região, a entidade padece de dificuldades financeiras, apresentando déficit no referido exercício contábil em R\$ 15.773.000,00 (quinze milhões setecentos e setenta e três mil reais), estando seu patrimônio líquido descoberto no valor de R\$ 89.508.000,00 (oitenta e nove milhões quinhentos e oito mil reais):

FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE ANÁPOLIS
CNPJ nº 08.781.000/01
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS ABANGENTES PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS
DE 31 DE DEZEMBRO DE 2024 E 2023
(Em milhares de reais)

	31/12/2024	31/12/2023
Receitas (Débito) de exercício	(15.773)	(15.787)
Outras receitas abrangentes	-	-
Resultado abrangente de exercício	(15.773)	(15.787)

As partes Esdrasistas não parte das Demonstrações Contábeis:
WILLINGTON DE ASSIS
JESUS
CARVALHO 9955
0253104

MARIA AUGUSTA
Pessoa Física
CPF: 098.796.300-01
Data: 2024/10/28
Assinatura: [Assinatura]



Santa Casa declara praticar filantropia, estar em déficit e que seu dinheiro é impenhorável: Darlene foi vítima de má prestação de serviço, mas não consegue reparação

Por **Redação AD**

Doze anos depois de entrar na Santa Casa de Misericórdia de Anápolis para dar à luz e sair do hospital sem a filha, a auxiliar de produção Darlene Larisse Ribeiro dos Santos ainda tenta encerrar na Justiça uma história que começou em 17 de outubro de 2014.

Darlene chegou à Santa Casa por volta das 3 horas da madrugada de 17 de outubro de 2014. Era sua primeira gestação, estava com 39 semanas e em trabalho de parto. Ela permaneceu durante horas na unidade e passou por procedimentos de indução. O parto, porém, não aconteceu como esperado.

A grávida permaneceu na unidade por aproximadamente 17 horas sem avaliação obstétrica ade-

quada. A falta de acompanhamento e de reavaliações periódicas impediu que alterações no estado do bebê fossem identificadas a tempo. Somente à noite, por volta das 22 horas, foi constatada a ausência de batimentos cardíacos no feto. O filho de Darlene estava morto.

A análise pericial produzida durante a ação movida contra a unidade apontou falha na assistência prestada e estabeleceu relação direta entre a negligência no acompanhamento da gestante e a morte da criança.

PROCESSO

A ação foi movida pela mãe ainda no final de 2014. Somente em 2025 houve um desfecho, através da condenação definitiva da Santa Casa. Em abril do ano passado, a juíza Laryssa de Mo-

raes Camargos, da 6ª Vara Cível de Anápolis, condenou a Santa Casa ao pagamento de R\$ 30 mil por danos morais.

A Fundação de Assistência Social de Anápolis (FASA), gestora da Santa Casa, tentou reverter a condenação, sem sucesso. A sentença foi confirmada pelo Tribunal de Justiça de Goiás em setembro do mesmo ano pela 5ª Câmara Cível do TJGO, que rejeitou a parte do recurso da Santa Casa e acolheu o recurso da mãe. Em 29 de setembro houve o trânsito em julgado.

Foi quando começou uma nova batalha. A decisão não representou ainda o fim deste pesadelo para a família de Darlene. Isto porque, passados 12 anos desde o traumático ocorrido, ela ainda não conseguiu a reparação financeira pelos danos comprovados.

Santa Casa tenta impedir que dinheiro seja entregue à mãe

Com juros acumulados desde outubro de 2014 e atualização monetária, o valor devido cresceu substancialmente. Na fase de cumprimento da sentença, após discussões sobre os cálculos apresentados pelas partes, a Justiça homologou débito de R\$ 114.921,42. Como o pagamento voluntário não ocorreu na forma determinada, houve acréscimo de multa.

A cobrança, então, avançou então para medidas de execução patrimonial. Houve bloqueio judicial de valores em contas vinculadas à FASA. A instituição reagiu e pediu que o dinheiro não fosse entregue à mãe. Para impedir a retirada dos recursos bloqueados, a Fundação sustentou que os valores seriam impenhoráveis.

ARGUMENTO

O argumento apresentado é de que o dinheiro existente

nas contas estaria destinado à manutenção das atividades hospitalares e teria origem em repasses públicos para aplicação em saúde. A sustentação não foi considerada suficiente pela Justiça.

A Fasa impetrou pedido para que os valores devidos fossem desbloqueados das contas e que houvesse a conversão da dívida em parcelamento. Em decisão de 16 de setembro deste ano, a juíza determinou que a instituição apresentasse extratos bancários e documentos capazes de comprovar a origem pública dos recursos atingidos pelo bloqueio.

Já a defesa da mãe, essa documentação não teria sido apresentada. Foi pedida ainda a rejeição da alegação de impenhorabilidade e a liberação do dinheiro. A decisão de momento ainda será analisada pela Justiça.

“Não houve manifestação em pagar”, afirma advogada

Através de sua advogada, Darlene dos Santos optou por não comentar sobre o caso que se arrasta há 12 anos. “Ele prefere não reviver todo este sofrimento”, avisa Tatiana Silva, advogada responsável pelo caso por parte da mãe. Tatiana ressalta que, como o processo está em fase final de execução, e não houve mani-

festação sobre o bloqueio dos valores, ela aposta na realização do pagamento.

“A juíza terá de liberar os valores da condenação”, acredita. A representante jurídica da família indica ainda que, durante todo o processo, não houve nenhuma “manifestação voluntária” da Santa Casa em realizar “pagamento espontâneo”.

ÓRBITA MUNICIPAL

Coligação de Márcio Corrêa pode ter 11 partidos na campanha de reeleição

Se tradicionalmente em Anápolis a agenda política gira em torno das ações e decisões do prefeito de plantão, desta vez diferentes legendas e lideranças gravitam em torno de Márcio Corrêa: algumas bem próximas, outras distantes e poucas em “outra galáxia” política

Por Rafael Tomazeti

A eleição de 2026 se encerra com boa perspectiva para o prefeito Márcio Corrêa (PL). Se antes ele já contava com aprovação popular, agora conseguiu exprimir força política e eleger todos aqueles que apoiou – Ana Caroline Faria (MDB), para deputada estadual; Célio Silveira (MDB) e Vitor Hugo (PL) para deputado federal; Gustavo Gayer (PL) para senador e Daniel Vilela (MDB) para governador.

Com uma base consolidada na Câmara, Márcio Corrêa já tem encaminhados os apoios de ao menos 11 legendas. Além de seu partido, o PL, estão na órbita do Sistema Corrêa o MDB, Podemos, a Federação União Progressista (União Brasil e PP), o DC, PRTB, Novo, Democrata, Agir e PSD.

MAIS PRÓXIMOS

O MDB é comandado em Goiás por Daniel Vilela, um dos maiores aliados do prefeito. O União Brasil já tem no comando Amilton Batista de Faria, assessor especial no gabinete de Márcio Corrêa. A federação com o PP será liderada pela vereadora Andreia Rezende, que deixará o Avante na janela partidária de 2028.

O Agir, que tem Fred Godoy como presidente em Anápolis, também tende a embarcar na reeleição de Márcio Corrêa, assim como o PSD - apesar da mudança no comando estadual, com saída

de Vanderlan Cardoso e chegada de Ronaldo Caiado.

Entre os pequenos, o Democrata, que hoje não tem constituição em Anápolis, já tem acordo para ter a chegada do grupo do vereador Jakson Charles, um dos aliados de primeira hora do prefeito. Este é o mesmo caso de DC e PRTB. As duas legendas são comandadas na cidade por Fred Caixeta, que disse ao Anápolis Diário que, a preço de hoje, a tendência seria de ter os partidos na coalização governista e não há disposição para lançar alguma candidatura própria. O Novo, como sigla auxiliar do PL, também compartilha o projeto.

Há poucas dúvidas entre os interlocutores do prefeito de que, confirmada a saída de Roberto Naves da presidência do Republicanos, Márcio Corrêa deve trabalhar para trazer a legenda para sua órbita. As duas vereadoras eleitas pela legenda - Cleide Hilário e Thaís Souza - já são da base na Câmara Municipal.

OPOSIÇÃO REDUZIDA

Há apenas dois blocos consolidados na oposição a Márcio Corrêa. As federações Brasil da Esperança (PT-PCdoB-PV) e PSOL-Rede são as únicas que hoje se pode cravar que certamente não estarão na coalizão de reeleição. O PT deve liderar a oposição, mas provavelmente terá de lidar com o divã. Depois de três derrotas seguidas no segundo turno das eleições municipais, a legenda buscará renovar o discurso e pro-



vavelmente com outra liderança.

Candidato em 2020 e 2024, o deputado estadual Antônio Gomide já expressou internamente que não quer disputar mais eleições municipais. Há mais de uma década é ele quem lidera o campo progressista no município e detém a impressionante marca de uma reeleição com quase 90% dos votos em 2012.

Sem ele - e com o estabelecimento de um alinhamento ao conservadorismo bolsonarista na cidade - o PT terá dificuldades para lançar um nome que chegue com credenciais para rivalizar em pé de igualdade com Márcio Corrêa.

PSB, PDT e “cidadania tucana”: destinos incertos

Há muitas incertezas que pairam sobre os destinos de PSB e PDT. Os dois partidos negociam uma federação. Em Anápolis, o vereador Luzimar Silva, hoje no PP, tem acordo com Aava Santiago para comandar o PSB na cidade a partir da janela de 2028. Não se sabe como fica o acordo a partir da formalização de uma provável federação.

Luzimar está na base de Cor-

rêa, mas não visto como um político efetivamente do grupo do prefeito. O PDT, por outro lado, ficará, ao menos por ora, nas mãos de Osmar Borges, mais alinhado a Corrêa.

Outra incógnita é o Missão, que em Anápolis é liderado por Ander Alves, que foi candidato a deputado federal. O partido ainda não sabe como vai se comportar em 2028 e trabalhará

para montar uma chapa proporcional competitiva.

TUCANOS

A Federação PSDB-Cidadania também não tem rumo definido, mas a aposta de hoje é que haverá uma candidatura própria. O vice-prefeito Walter Vosgrau está filiado à legenda e tem pretensões de comandar a prefeitura. Ele poderia liderar um projeto de oposição

no ninho tucano - ou mesmo nomes como Rebeca Romero, com o intuito de manter vivo o marconismo em Anápolis.

Há ainda dúvidas sobre o futuro do Mobiliza, que não tem formação na cidade hoje, mas será uma legenda cobiçada por vereadores na tentativa de se reeleger. Nenhum grupo, no entanto, negociou com a direção estadual para assumir o comando.

PRD pode ser oportunidade para opositores



O ex-prefeito Roberto Naves e o articulador do PRD em Goiás, Jorcelino Braga: proximidade pode criar bloco, com Coronel Adailton e Gustavo Mendanha

O ex-prefeito Roberto Naves diz a aliados mais próximos que planeja disputar novamente a prefeitura em 2028. Ele, porém, vai encontrar muitas dificuldades de viabilizar o projeto a se confirmar a mudança de rumos do Republicanos – que caminha para as mãos de Marussa Boldrin, embora Naves ainda tente uma saída via Sandro Mabel para ter ascendência na legenda.

No mundo político, enxerga-se apenas uma rota para Naves, se ele desejar manter o projeto. Como não quer caminhar com o ex-governador Marconi Perillo (PSDB), pode sobrar-lhe o PRD – dentro da Federação

Renovação Solidária, que tem o Solidariedade e tende a receber também o Avante.

PRÓXIMOS

Quem definiu os rumos do PRD em Anápolis em 2024 foi Magda Mofatto. No município, ela deu ao hoje chefe de gabinete de Corrêa, Clodoaldo Dias, a decisão sobre os rumos da legenda. Agora, porém, sem Mofatto, é Jorcelino Braga, secretário nacional do partido, que deve voltar a decidir o destino do partido.

Braga foi marqueteiro das duas eleições de Roberto Naves e tem ligação próxima com o ex-prefeito. Não se trata como

improvável uma negociação que possa permitir o ingresso de Naves na legenda a fim de dar legenda a uma nova disputa pelo Centro Administrativo.

O vereador Domingos Paula, hoje no PDT, tem um acordo com Gustavo Mendanha, que preside a Federação Renovação Solidária em Goiás, para se filiar ao PRD.

Desta forma, o bloco pode caminhar para se tornar o reducto da oposição. Isso porque a federação já abriga o deputado estadual Coronel Adailton (Solidariedade) e a vereadora Capitã Elizete (PRD), também críticos à administração de Márcio Corrêa.



Tucanos Walter Vograu e Rebeca Romero podem ser opções dentro do isolamento do PSDB-Cidadania

ABADIÂNIA

Lago Corumbá IV redesenha ocupação territorial e a economia

Município registra salto no número de casas de veraneio em condomínios em pouco mais de uma década

Por **Filipe Santos**

Nos últimos anos, os condomínios às margens do Lago Corumbá IV têm contribuído para transformar Abadiânia e impulsionar a economia local. A presença de visitantes nos fins de semana e nas temporadas tem movimentado o comércio e ampliado a demanda por bens e serviços, gerando oportunidades para profissionais e empresas do município.

Esse potencial pode ser medido pela quantidade de moradias de uso ocasional, uma classificação do IBGE que reúne imóveis de fim de semana, férias e descanso. É a típica casa de veraneio, que povoa as margens do Lago Corumbá IV e que não é moradia principal do proprietário, mas sim tem seu foco exclusivo em descanso, lazer e contato com a natureza.

No Censo de 2010, Abadiânia tinha 716 domicílios de uso ocasional, o que representava 12,7% do total de imóveis existentes no município. No último levantamento do IBGE, o Censo de 2022,



essa quantidade saltou para 3,3 mil moradias, ou 32,4% do total. O aumento em pouco mais de uma década foi de 19,7 pontos percentuais. Abadiânia é atualmente o segundo município com mais condomínios na margem do Corumbá IV: 48 dos 176 mapeados.

Os dados atuais revelam ainda que em Abadiânia, um em cada três domicílios é de moradores que procuram a cidade para o lazer. Não é possível traçar um perfil dessas pessoas, mas o fato de o lago fazer parte do eixo Brasília, Anápolis e Goiânia representa um potencial consumidor acima de muitas regiões do país. Brasília, por exemplo, tem a maior renda domiciliar per capita do país: R\$ 4.538 em 2025, segundo o IBGE, quase o dobro da média nacional, de R\$ 2.316.

MAPA

Os empreendimentos imobiliários estão fazendo com que a margem do Lago Corumbá IV deixe de ser ocupada com atividades rurais e passe a ser povoada, cada vez mais, por projetos residenciais de alto padrão. Essa mudança reposiciona Abadiânia dentro do mapa imobiliário do Centro-Oeste.

Especialistas apontam que a conversão de uso do solo na margem do lago não é livre, e essa é uma característica que diferencia a região de outras frentes de expansão em Goiás. Por ser uma barragem que gera energia, mas também um reservatório que é um manancial, ou seja, sua água abastece populações do Distrito Federal e de Goiás, a consequên-

cia aparece no licenciamento.

Para ocupar um perímetro de 783,7 km é preciso ter licenciamentos que são precedidos de projetos ambientalmente corretos, algo oneroso e que exige alto grau de especialização, o que reduz o número de empreendimentos com capacidade de capital para operar no local, elevando o nível dos investidores.

A Área de Preservação Permanente do reservatório de Corumbá IV supera 9 mil hectares e atravessa sete municípios goianos, incluindo Abadiânia. A represa recebe as águas dos rios Corumbá, Antas, Areias, Descoberto e Alagado. O formato é alongado, com braços que entram pelos vales desses rios. Por isso a distância entre dois pontos da margem

pode ser curta pela água e longa pela estrada.

SUBPREFEITURA

A consolidação do Lago Corumbá IV como motor da economia de Abadiânia passa pelas ações do poder público municipal. Existe na estrutura da prefeitura uma Subprefeitura do Lago, que exerce a gestão e o controle dos assuntos municipais em nível local às margens do Corumbá IV.

A Subprefeitura também atua para fortalecer a participação da comunidade e planeja, controla e executa os serviços públicos às margens do Lago Corumbá IV. Outra atribuição do órgão é facilitar o acesso da população à gestão municipal, imprimindo transparência aos serviços públicos, tornando-os mais próximos dos cidadãos.

Dentro dessa proposta, no ano passado a prefeitura liderou processos de regularização fundiária na orla e nos condomínios da região, garantindo centenas de escrituras definitivas e segurança jurídica para moradores e proprietários. Foram 600 escrituras entregues a famílias de sete condomínios.

Outra preocupação é com o acesso aos condomínios. Além da recuperação das vias, uma nova rotatória na estrada que leva ao Lago Corumbá IV visa dar mais segurança aos motoristas.

A Secretaria Municipal de Turismo e o Comtur Conselho Municipal de Turismo) também promovem eventos náuticos e religiosos, como a Romaria Náutica Nossa Senhora da Abadia, integrando a fé e o lazer nas águas do lago.

Saúde orienta pais sobre vacinação infantil contra doenças pneumocócicas

A Secretaria Municipal de Saúde de Abadiânia orienta pais e responsáveis sobre o esquema de vacinação infantil contra doenças pneumocócicas e esclarece em quais situações é necessária a aplicação de doses adicionais da vacina.

De acordo com a orientação divulgada pelo município, crian-

ças que completaram o esquema básico com a vacina Pneumocócica 10-valente (VPC10), com duas doses antes dos 12 meses de idade e uma dose de reforço a partir dos 12 meses, são consideradas devidamente vacinadas conforme esse esquema. Nesses casos, a administração de uma dose adicional da

Pneumocócica 20-valente (VPC20) não é necessária, segundo a orientação apresentada pela Secretaria.

A vacinação é uma das principais medidas de prevenção contra doenças pneumocócicas, causadas pela bactéria *Streptococcus pneumoniae*, também conhecida como pneumococo. Essas infec-

ções podem provocar quadros como pneumonia, meningite e otite, com maior risco de complicações entre crianças pequenas.

A Secretaria Municipal de Saúde recomenda que pais e responsáveis mantenham a caderneta de vacinação atualizada e procurem a unidade de saúde

mais próxima em caso de dúvidas sobre as doses já recebidas ou sobre a necessidade de completar o esquema vacinal.

A orientação é que cada situação seja avaliada conforme o histórico de vacinação da criança e as recomendações vigentes do Ministério da Saúde.

CÂMARA MUNICIPAL

Resultado das eleições deve realinhar posição de “robertistas”

Efeito colateral esperado da agenda pós-eleitoral, lideranças políticas começam a se afastar de antigos grupos que perderam espaço no cenário político e buscam novos ares

Por **Rafael Tomazeti**

Como toda eleição, 2026 vai levar a reposicionamentos dos agentes políticos locais. O prefeito Márcio Corrêa (PL) saiu como um dos principais vencedores do pleito deste ano, com a eleição de todos os que apoiou. Por outro lado, os principais nomes da oposição saíram brutalmente derrotados. Coronel Adailton (SD) não se reelegeu deputado estadual, assim como Vivian Naves (Republicanos), esposa do ex-prefeito Roberto Naves (Republicanos).

Na Câmara Municipal, seis vereadores mantinham ligações mais próximas com os dois líderes oposicionistas – quatro com Naves e uma com Adailton. A maioria deles já admite se reposicionar, o que indica um movimento até de sobrevivência política, uma vez que a base vai controlar a maior parte dos partidos, que tendem a ficar mais escassos a partir dos processos de federação ou fusão que se avizinham.



Domingos Paula (PDT) sai da eleição mais próximo do PL goiano: diálogo aberto

REVISÕES

Antes mesmo do pleito, os reposicionamentos já se davam nos bastidores. Thais Souza (Republicanos) recusou várias investidas de Naves para ser candidata a deputada federal e dobrar com Vivian. Depois da negativa, ela sequer apoiou a deputada e ficou com o aparcidense Veter Martins (PSB).

Fred Caixeta (PRTB), Domingos Paula (PDT), Alex Martins (PP) e Luzimar Silva (PP) apoiaram a reeleição de Vivian. Destes, Caixeta e Luzimar estão na base de Márcio Corrêa. Os outros não descartam entrar. O próprio Domingos, até

então ávido opositor da administração, diz que “vai precisar dialogar com Márcio sobre demandas da cidade”, ao citar intervenções viárias na região Leste da cidade.

Ao **Anápolis Diário**, Domingos, inclusive, não negou ser possível estar em um partido da base de Corrêa em 2028. “Até porque a gente não sabe quem cada partido vai apoiar”, destacou o vereador. Depois das eleições, o vereador amenizou o tom nas críticas normalmente ácidas ao prefeito. Domingos informou ainda que, em 2028, sairá do PDT e tem acordo encaminhado para se filiar ao PRD.

Após desgastes, Alex Martins busca aproximação com gestão municipal

Caixeta diz que mantém a amizade com Naves e não tem nenhum problema com o ex-prefeito. No entanto, ressaltou que, se a eleição fosse hoje, a tendência é de que os dois partidos que ele controla no município - PRTB e DC - caminhem com o bolsonarista na tentativa de reeleição.

Quem também já dá sinais de uma busca por aproximação com o Centro Administrativo é Alex Martins. Aliado de longa data de Naves, ele viu a relação com o ex-prefeito - que tentou impor a ele decisões estratégi-

cas da candidatura que manteve a deputado federal - ter alguns desgastes pelas exigências, embora ele própria não admita.

Hoje no PP, Martins faz uma oposição mais programática que de discurso. O partido em que ele está é federado com o União Brasil, legenda hoje comandada por Amilton Batista de Faria, portanto, subordinada ao grupo governista. O vereador diz que quer ficar no partido e planeja ser candidato à reeleição pela sigla. O que, claro, implica num reposicionamento na Casa.



Alex Martins (PP): oposição programática com chances de acabar

Eleição também despertou antigos e novos opositores

Quem está aparentemente um pouco mais tranquilo é Luzimar Silva. Ele negociou com Aava Santiago o comando do PSB anapolino para 2028. A legenda, que hoje é de Jakson Charles – que rumará para o Democrata –, pode ser independente ao governo municipal, o que dá mais liberdade ao vereador, que hoje vota com a base na Câmara. No entanto, o PSB negocia federação com o PDT, o que pode alterar o cenário.

Capitã Elizete (PRD) começou na base e, depois da cisão entre Corrêa e o marido dela, Coronel Adailton (SD), a vereadora rompeu e passou a atuar na oposição. Sem o mandato de deputado, Adailton perde força e, talvez, tenha que dividir o controle do partido em que a esposa estiver em Anápolis. No entanto, a preço de hoje, é improvável que haja uma reaproximação.

NOVO Opositor

Como já mostrou a coluna Farol, o vereador Suender (PL) migrou para a oposição, embora no partido do prefeito. Nos bastidores, há apostas de que o parlamentar, que hoje sonha em ser candidato a prefeito, sequer tenha legenda para disputar a reeleição, uma vez que a base controlará a maior parte dos partidos. Em 2022, ele já entrou aos “45 do segundo tempo” no PL.

Suender tem tentado contestar a liderança de Corrêa junto ao bolsonarismo municipal. O vereador, antes elogioso, adotou um tom crítico que a cada semana ganha uma voz mais tonitruante. O parlamentar alimenta a ideia de que pode ter, dentro da legenda, a chance de desbancar o prefeito. Além dele, a oposição tem Rimet Jules (PT), que é quem tem ganhado mais destaque nos últimos meses.



Suender Silva se alinha com Rimet Jules (PT): oposição de externistas

NERÓPOLIS

Força-tarefa revitaliza iluminação pública

Equipes identificam postes com lâmpadas queimadas de noite e retornam no dia seguinte, no período diurno, para realizar as trocas e instalar luminárias de LED

Por **Redação AD**

Uma força-tarefa da Prefeitura de Nerópolis tem trabalhado na revitalização da iluminação pública, realizando trocas de lâmpadas diariamente e devolvendo a segurança para bairros inteiros. A Secretaria Municipal de Infraestrutura e Serviços Urbanos organizou uma sistemática que tem dado celeridade ao processo.

Segundo o gerente de Iluminação Francisco Thiago Jacinto de Oliveira, o trabalho de substituição das lâmpadas da iluminação pública funciona de forma organizada, por etapas. “A cidade é dividida em quatro áreas e o atendimento é realizado de maneira programada, contemplando os diferentes setores de cada região”, explicou o servidor.

Uma equipe da administração municipal atua no período noturno, percorrendo as ruas de Nerópolis para identificar e realizar a marcação dos postes que estão com a lâmpada queimada. Após esse levantamento, a equipe responsável pela execução do ser-

viço, com o caminhão da iluminação pública, inicia os trabalhos, realizando a troca das lâmpadas previamente identificadas.

Francisco Thiago ressaltou que além desse trabalho preventivo e programado, realizado diariamente pela Secretaria Municipal de Infraestrutura e Serviços Urbanos, também são atendidas as solicitações feitas pelos cidadãos. “Os moradores contribuem para identificar os pontos que precisam de manutenção a gestão municipal garante que essas demandas sejam incluídas na programação dos serviços”, disse o gerente de Iluminação.

Francisco Thiago salientou que as lâmpadas instaladas pela prefeitura são de LED, com alta eficiência energética, que reduz o consumo de eletricidade entre 50% e 75% em comparação com as lâmpadas tradicionais. As luminárias de LED para vias públicas duram em média 50 mil horas, exigindo muito menos trocas e manutenções em locais altos, o que reduz os custos para os cofres públicos.

A força-tarefa de revitalização

da iluminação pública em Nerópolis vai ao encontro da proposta do prefeito Dr. Luiz Alberto (Republicanos), de usar as ferramentas da gestão municipal para ampliar a segurança pública do município.

“As ruas claras eliminam o anonimato das sombras e o fator surpresa dos criminosos, que geralmente preferem atuar em locais escuros”, ressaltou o prefeito Dr. Luiz. Estudos apontam que o reforço na iluminação pode reduzir crimes noturnos em até 36%.

Ruas bem iluminadas também tem um impacto importante na segurança das mulheres e auxiliam no videomonitoramento. Câmeras de segurança e sistemas de vigilância urbana dependem de boa luminosidade para capturar imagens nítidas que ajudem na identificação de infratores e investigações policiais.

Outro fator importante da iluminação pública de qualidade é a segurança no trânsito. Luzes adequadas nas vias melhoram a visibilidade de motoristas, ciclistas e pedestres, reduzindo o risco de atropelamentos e colisões.



Iluminação de LED é mais eficiente e beneficia a segurança pública

Saúde entrega 600 óculos e zera fila de espera com força-tarefa

Por **Filipe Santos**

A Prefeitura de Nerópolis entregou na última quinta-feira (29) 600 óculos à população, em uma ação organizada pela Secretaria Municipal de Saúde. Tão importante quanto a entrega é o marco atingido: com a ação, a gestão municipal zera a fila de espera desse tipo de atendimento na cidade. As entregas foram feitas na Escola Municipal Jaime Máximo da Costa, no Setor Alto da Boa Vista.

Uma força-tarefa garantiu

que a fila fosse zerada. Equipes da Saúde intensificaram os atendimentos oftalmológicos, inclusive aos sábados, para que todos os pacientes que aguardavam o benefício fossem contemplados de uma única vez.

QUALIDADE DE VIDA

“A entrega desses 600 óculos representa um avanço importante para a saúde da nossa população, porque estamos garantindo que as pessoas que aguardavam pelo atendimento tenham acesso ao benefício. Enxergar bem faz

diferença na qualidade de vida, na aprendizagem, no trabalho e na realização das atividades do dia a dia. Nosso compromisso é cuidar das pessoas e ampliar o acesso aos serviços de saúde”, ressaltou a secretária municipal de Saúde, Renata Nasser.

Segundo a titular da Saúde, zerar essa demanda é resultado de planejamento, organização e dedicação dos profissionais da Saúde. “Seguiremos trabalhando para oferecer um atendimento cada vez mais acessível e humanizado à população de Nerópo-

lis”, completa Renata.

O prefeito de Nerópolis, Dr. Luiz Alberto (Republicanos), afirma que a ação reforça o compromisso da gestão municipal com o acesso aos serviços públicos de saúde e com a promoção da qualidade de vida da população. “O que estamos fazendo, com a entrega desses 600 óculos, é assegurar atendimento às pessoas que necessitam de cuidados e para isso contam com o poder público”, diz o mandatário. “Estamos cumprindo o nosso compromisso com as pessoas”, conclui.



Entrega dos óculos para neropolino: garantia de qualidade de vida

ENTREVISTA YASMINNE TAKEDA - Psicóloga

“Ninguém vai resolver divergências políticas durante a ceia de Natal”

A polarização política vai além das urnas e tem deixado marcas nas relações pessoais, provocando discussões, afastamentos e até rompimentos entre familiares e amigos. Com a chegada das festas de fim de ano, o desafio de conviver com opiniões diferentes ganha ainda mais relevância. Para entender como esses conflitos afetam a saúde mental e como reconstruir vínculos sem abrir mão das próprias convicções, o **Anápolis Diário** conversou com a psicóloga Yasminne Takeda.

Por **Filipe Santos**

Anápolis Diário - Acabamos de ver o final da terceira eleição presidencial consecutiva marcada por um acirramento profundo da polarização política. Mesmo depois de tantas experiências, parece que ainda não aprendemos a lidar com as diferenças?

Yasminne Takeda - Acho que uma das grandes dificuldades que nós estamos tendo é que as pessoas começaram a enxergar a política como parte de quem elas são. Quando alguém discorda da minha opinião eu não sinto apenas que a pessoa pensa diferente de mim, muitas vezes eu sinto que ela está questionando os meus valores, minha inteligência ou até mesmo o meu caráter. E aí a conversa deixa de ser política e passa a ser sobre quem está certo e quem está errado. Temos muita dificuldade de lidar com a ideia de que o outro pode pensar diferente e continuar sendo importante na nossa vida.

AD - Por que a política, que deveria ser um espaço de debate sobre ideias e projetos, acaba se tornando, muitas vezes, motivo de rompimento?

YT - Porque ela mexe com coisas muito profundas, envolve o que nós acreditamos, o que nós consideramos justos, os nossos medos, as nossas expectativas para o futuro e também as nossas frustrações. Então quando alguém muito próximo pensa diferente, isso pode gerar uma sensação ruim

de estranhamento na gente. Mas existe uma diferença muito grande entre a gente discordar e desrespeitar alguém. O que eu tenho observado é que muitas relações não se rompem simplesmente porque as pessoas estão pensando diferente, mas porque elas não conseguem mais conversar sobre as diferenças sem se atacar. Então precisamos tomar cuidado para que uma divergência política não apague toda a nossa história com outra pessoa.

AD - Por que a diferença política é encarada como desvio de caráter por alguns?

YT - Nós temos uma tendência a acreditar que os nossos valores são os corretos. Então quando uma pessoa defende algo que a gente considera que é errado, começamos a pensar que ela também pode ser uma pessoa ruim. Mas nós precisamos fazer essa distinção. Uma coisa é você discordar de uma ideia, outra coisa é definir o caráter inteiro de uma pessoa. É claro que existem posicionamentos e comportamentos que a gente realmente precisa questionar, principalmente quando envolve desrespeito ou prejuízo às pessoas. Eu não estou dizendo que devemos aceitar tudo. Eu estou

dizendo que precisamos aprender a argumentar sem transformar toda a nossa conversa num julgamento pessoal.

AD - Estamos nos aproximando das festas de Natal e Ano-Novo. Como se preparar emocionalmente para esses encontros após uma eleição acirrada?

YT - A primeira coisa é entender que ninguém vai resolver divergência política durante uma ceia de Natal. A

gente precisa transformar os encontros em uma oportunidade de estarmos juntos e não de estarmos certos. E se nós já sabemos que aquele determinado assunto provoca conflito, podemos estabelecer limites antes mesmo de chegar nessa situação. Se alguém insistir, você não precisa entrar na discussão só porque foi provocado. Pode mudar de assunto, sair daquele ambiente, dizer que não prefere continuar a conversa. E também tem uma coisa muito importante: estabelecer limites. Limite não é tentar controlar tudo que a pessoa fala ou pensa, mas como agir diante da situação.

AD - Para quem já rompeu uma amizade ou está sem falar com um familiar por causa de divergências políticas, ainda é possível reconstruir essa relação?

YT - Acredito que é possível reconstruir essas relações, mas só quando entendermos que não precisamos necessariamente mudar a opinião do outro para nos aproximarmos. Às vezes o que precisa ser revisto não é aquilo que cada um acredita, mas é a forma como essas pessoas passaram a se tratar. Reconstruir uma relação não significa fingir que nada aconteceu. Precisa que

“

A gente precisa transformar os encontros em uma oportunidade de estarmos juntos e não de estarmos certos

os dois lados estejam dispostos e respeitem o limite de cada um. Às vezes a gente vai precisar reconstruir uma convivência mais distante, porém respeitosa. É importante compreender que recuperar esse vínculo não exige abandonar suas convicções, mas sim rever a maneira como você lida com aqueles que pensam diferente.

AD - As redes sociais parecem intensificar esse cenário, porque as pessoas estão constantemente expostas a notícias, opiniões e conteúdos que reforçam suas próprias crenças ou provocam indignação. Como essa exposição nos afeta?

YT - Acredito que precisamos olhar com bastante atenção para o tempo que passamos expostos a esse tipo de conteúdo. Essa exposição pode aumentar a nossa irritação, alimentar as nossas preocupações e deixar a pessoa emocionalmente sobrecarregada. Dependendo do que consumimos, podemos ter a impressão de que estamos cercados apenas por pessoas que pensam como nós ou por pessoas que consideramos nossas adversárias. E isso também chega nos nossos relacionamentos. Às vezes nós acabamos levando para dentro de casa uma irritação que começou em uma discussão com alguém na internet que não tem nada a ver. Então a gente precisa recuperar a capacidade de escolher o que nós consumimos e perceber como esse consumo nos afeta. Nem tudo que aparece na tela precisa da nossa atenção o tempo todo. Então cuidar da nossa saúde mental é também aprender a desconectar, a escolher aquilo que faz sentido ou não para mim.



Entretenimento

por
Petrônio Luís



Duna Parte Três

A Warner Bros. divulgou o trailer final de "Duna: Parte Três", que estreia em 18 de dezembro. A prévia mostra uma fase mais sombria de Paul Atreides, vivido por Timothée Chalamet, após anos de guerra. O elenco reúne Zendaya, Florence Pugh, Rebecca Ferguson, Jason Momoa, Anya Taylor-Joy, Robert Pattinson, Josh Brolin e Javier Bardem.



Palavras de Perdão

Marília Tavares ganhou uma nova versão de um dos maiores sucessos de sua carreira. Lançado em 16 de outubro, o remix de "Palavras de Perdão" é assinado pelos DJs Lucas

Beat e Braga e mistura a identidade sertaneja da cantora com batidas da música eletrônica e do funk.

A releitura mantém os vocais e a carga emocional da gravação original, mas

aposta em uma sonoridade voltada a diferentes públicos. A parceria amplia as possibilidades musicais da faixa e apresenta o sucesso em uma nova roupagem.



Mercado de Cerveja

A Heineken registrou receita de 8,9 bilhões de euros no terceiro trimestre de 2026, crescimento de 10,37% na comparação anual. O volume de cerveja vendido chegou a 76 milhões de hectolitros, alta de 6,15%, impulsionado principalmente pelo Brasil e por mercados asiáticos.

A companhia destacou o desempenho de países como Vietnã,

China e Índia, além da recuperação nas Américas, com México e Brasil. O efeito cambial acrescentou 241 milhões de euros à receita. O CEO Rafa Oliveira confirmou as projeções para o ano e afirmou que o programa de produtividade busca gerar economias de 500 milhões de euros. A empresa também acertou a compra do controle da Stölz e manteve o programa de recompra de ações.

Astros no Brasil

Sylvester Stallone e Samuel L. Jackson virão ao Brasil em dezembro para participar da CCXP, em São Paulo. Os atores dividirão o palco em um painel do Paramount+ no dia 5, em horário ainda não divulgado.

Stallone protagoniza a série "Tulsa King", enquanto Jackson estrea "Frisco King", produção derivada com estreia prevista na plataforma também em dezembro.



PALAVRAS CRUZADAS

A mais fria e a mais quente estações do ano, respectivamente		Mã fama A temperatura dos polos	Mamífero ameaçado de extinção no Brasil Acrescentado à lista		Conversa Profissional que limpa as ruas	Os moradores do asilo	
Violar uma regra							
Encarado em uma luta							
"Devagar se (?) ao longe" (dito)			Os carros de luxo, por seu preço				
O "correio" usado pela internet					Apelido de "Isabela"		
			Clareza O lenço da higiene do bebê			O de DNA determina a paternidade	De grande dimensão; espaçosa
(?) Lanka, país asiático			Sã e salva Crianças, no Can-dômbê				
Tipo de navio da esquadra de Cabral		O que a criança sente no escuro		(?) de transporte: ônibus e trem		A letra da palma da mão	
				Museu paulista Sucessor do VHS			
Guardar na memória		Pouco-caso				Local do doente no hospital	
Órgão do tato		Decifra (a escrita)					
			Rua estreita Carne de assados				
É anotado pela secretária					Pontaria, em inglês	(?) Supremo: Deus	
		Rui Barbosa, político brasileiro	Cristais para banhos de imersão				
(?) - Bretanha, ilha britânica				Sufixo de "rinite": inflamação A 5ª vogal			
"(?) e Progresso", lema da Bandeira							
Traço de quem está de bem com a vida							

CAÇA-PALAVRA

Répteis

E J Ã Q H Z J G E C K O
Z I E Ã S I B X J Ú H W
T B P Q H T O Y A É L T
É T É S Á J H Z C X Á A
P C B W O I É Á A R G Y
S R E É T Ú G C R F A É
D O M Ú I M Á Á É M R Y
E C I R R Á É G O I T T
C O É B C D C A ã Ú O G
O D V D O M O D É D S J
Y I X V U J B O T W ã G
I L L A G A R T I X A Y
P O S I I J A D W L V B
S Á Y N G I C F O R Y L
P J É É U K Á U É H T S
Z C Á M A L E ã O G E K
É F Q E N J A B U T I F
T A R T A R U G A K Ú M

Solução

Y O W N H W O B
E I I W E O R O
S I V S C I A E R g
E O D D A C E R
A T E I A E T E P
T W E S D E A
P S V W R E T E R
W X O E W O
V S E T I U V N
O Z N T I R S
V S I T I V W E
S O R A C I A A
O D A T N E F N E
Y I G N I R F N I
d V I

COBRA
JACARÉ
CROCODILO
LAGARTO
IGUANA
CAMALEÃO
TARTARUGA
JABUTI
CAGADO
GECKO
TEIÚ
LAGARTIXA

NOVIDADE NO CATÁLOGO

De fenômeno dos palcos a sucesso bilionário, Michael Jackson ganha nova vida no streaming

Estrelada pelo sobrinho do Rei do Pop, cinebiografia supera US\$ 1 bilhão nas bilheterias e chega ao Prime Video dividindo opiniões entre público e crítica



Por Redação AD

A trajetória de um dos maiores fenômenos da história da música mundial voltou a conquistar multidões, desta vez nas telas. Depois de arrecadar mais de US\$ 1 bilhão nos cinemas, a cinebiografia Michael, sobre a vida de Michael Jackson (1958–2009), chegou ao catálogo do Prime Video no Brasil em 23 de outubro, disponível sem cobrança adicional aos assinantes.

Dirigido por Antoine Fuqua, de Dia de Treinamento, o longa acompanha a transformação de um menino talentoso, revelado ainda na infância como integrante do Jackson 5, em um artista que revolucionou a indústria musical, os videoclipes e a própria concepção de espetáculo.

O protagonista é Jaafar Jackson, sobrinho do cantor e filho de Jermaine Jackson. Estreante no cinema, ele impressiona pela semelhança física, pelos movimentos e pela

reprodução das performances que consagraram o tio. Na infância, Michael é interpretado por Juliano Krue Valdi.

A narrativa percorre a relação do artista com a família, especialmente com o pai, Joe Jackson, interpretado por Colman Domingo, e a mãe, Katherine, vivida por Nia Long. Também recupera os bastidores de álbuns históricos como Off the Wall, Thriller e Bad, responsáveis por transformar Michael em um ícone da cultura pop.

SUCESSO E CONTROVÉRSIAS

Produzido por Graham King, responsável por Bohemian Rhapsody, o filme tornou-se a primeira cinebiografia musical a ultrapassar US\$ 1 bilhão em arrecadação mundial, consolidando-se entre os maiores sucessos comerciais de 2026.

A recepção, entretanto, revelou um contraste. Enquanto o público abraçou a reconstrução das apresentações e a atuação de Jaafar, parte da crítica

considerou o roteiro excessivamente preocupado em preservar a imagem do cantor.

A produção concentra sua narrativa até a era Bad, no final dos anos 1980, deixando de fora episódios posteriores, incluindo as acusações de abuso sexual infantil que marcaram a vida pública de Jackson. O recorte alimentou discussões sobre os limites entre homenagem e investigação biográfica.

Apesar das ressalvas, o sucesso comercial já impulsionou o desenvolvimento de uma continuação, que deverá abordar os anos seguintes da trajetória do artista.

Mais de 17 anos após sua morte, Michael Jackson continua movimentando uma indústria construída em torno de seu legado. Entre a nostalgia dos grandes sucessos e as contradições de sua história pessoal, Michael demonstra que o Rei do Pop permanece capaz de atrair multidões — agora também diante das telas domésticas.

Em Goiás, uma obra leva à outra.

» GO-139 » E TODAS LEVAM GOIÁS PARA O FUTURO.

O asfalto novo leva à estrada restaurada, que leva à pista duplicada, que leva ao viaduto, que leva às novas rodovias, que levam a produção, os turistas, o trabalho e a renda até as cidades. Cada obra se conecta à próxima e, juntas, formam um plano pensado pra Goiás inteiro.

E assim seguimos
no caminho seguro.

» GO-174
RIO VERDE

» POLICLÍNICA
MOZARLÂNDIA

» VIADUTO GO-139
CALDAS NOVAS

» CENTRO DA
PESSOA IDOSA

» **800 OBRAS**
EM ANDAMENTO, SENDO
+DE 80 RODOVIÁRIAS

» **R\$ 12,6 BI**
INVESTIDOS DESDE 2019

» **R\$ 5,33 BI**
INVESTIDOS SÓ EM 2026

» **+DE 1.060 KM**
PAVIMENTADOS E
1.279,80 KM RESTAURADOS

» **3.380 KM**
COM MELHORIAS FUNCIONAIS
E RECUPERAÇÕES

» **87,7 KM**
DUPLICADOS E 19 MIL KM
DE SINALIZAÇÃO VIÁRIA



SAIBA MAIS

GOVERNO DE
GOIÁS
O ESTADO QUE DÁ CERTO